

INSTITUTO AGRONÔMICO - IAC
CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS -
CIIAGRO
PARCERIA-FEHIDRO
BOLETIM SEMANAL CIIAGRO Nº 1910
PERÍODO ANALISADO: De 17/01/2009 a 23/01/2009

1- ANÁLISE TÉRMICA

As temperaturas máximas no Estado, no período analisado (17 a 23 de janeiro) foram em torno de 3,0° C inferiores que as observadas no período anterior (10 a 16 janeiro). As mais elevadas foram observadas em Peruíbe (34,8° C), Presidente Prudente (34,2° C), Tarumã e Araçatuba (32,0° C) e Auriflama (32,4° C). Dentre as máximas, as temperaturas mais baixas foram observadas em campos do Jordão e São Lourenço da Serra (19,2° C).

As temperaturas mínimas observadas no estado foram semelhantes às observadas no período anterior. As mínimas mais elevadas foram observadas No litoral, em Peruíbe e Ilhabela (24,3 e 25,1° C) respectivamente, e as mais baixas foram observadas em Itararé e Campos do Jordão (10,6 e 11,3° C), respectivamente.

As figuras a seguir apresentam a dinâmica temporal das temperaturas médias das máximas e das mínimas durante o período analisado (17 a 23/01) comparadas com as temperaturas observadas no período anterior (10 a 16/01), em algumas localidades do Estado de São Paulo (Figuras 1 e 2).

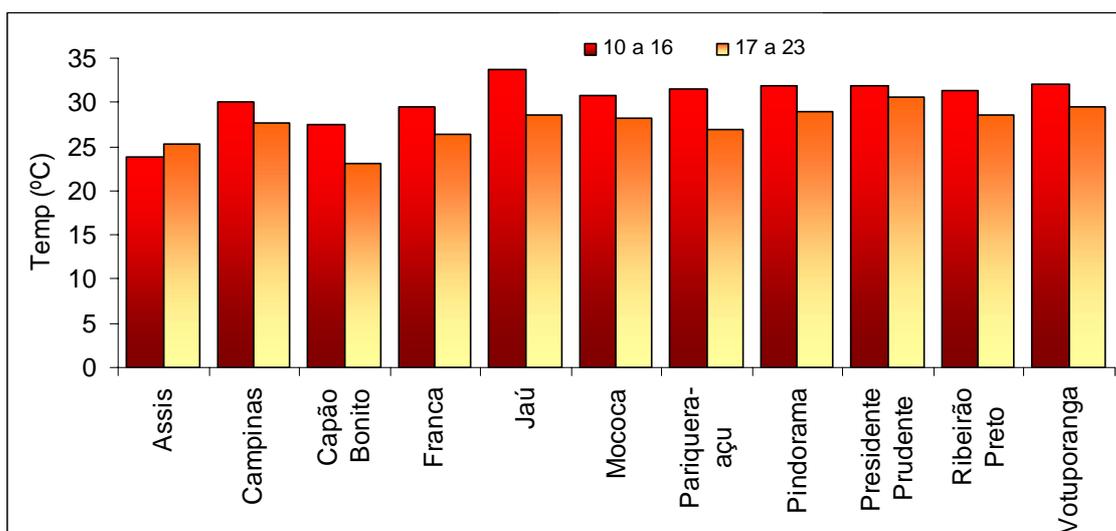


Figura 1 – Temperatura máxima, média do período de 17 a 23/01 comparadas com o período anterior de 10 a 16/01 para localidades do estado de São Paulo.

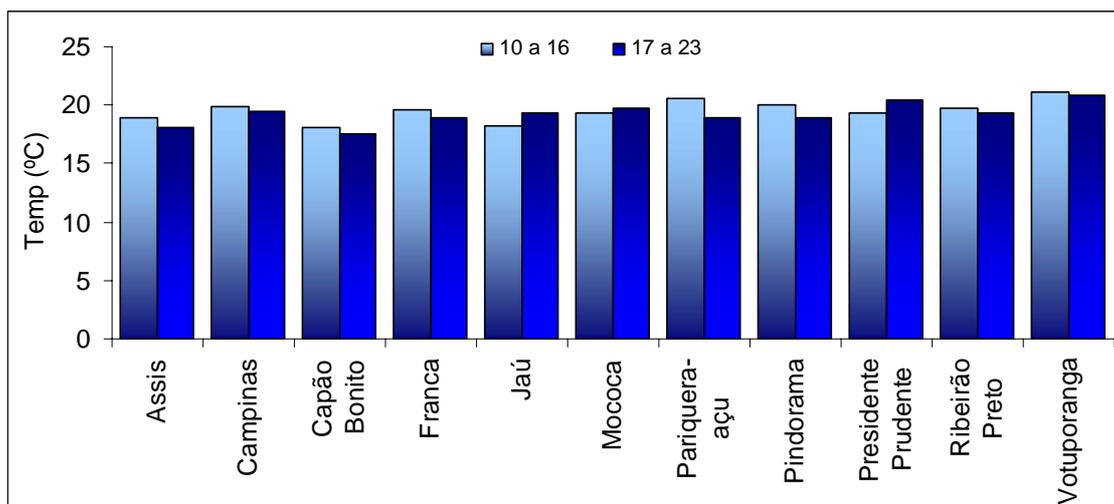


Figura 2 – Temperatura mínima, média do período de 17 a 23/01 comparadas com o período anterior de 10 a 16/01 para localidades do estado de São Paulo

2- ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA E CONDIÇÕES DE SECA

Nas localidades do Estado de São Paulo observou-se, no período que compreendeu os dias 17 a 23 de janeiro de 2009, valores bastante elevados de precipitação pluvial ao longo de praticamente todo Estado. Nesse sentido, ressaltam-se as localidades de Assis e Presidente Prudente com aproximadamente 140 mm de precipitação pluvial. É importante ressaltar que, sob o ponto de vista climático, no mês de janeiro pode ser considerado que a estação chuvosa no Estado de São Paulo esteja plenamente estabelecida. Dessa forma, sob o ponto de vista de totais acumulado (no mês), de forma geral, o mês de janeiro apresenta totais de chuva superiores aos de evapotranspiração potencial. Nesse sentido é importante ressaltar que a previsão climática do CPTEC/INPE-INMET aponta, condições normais de precipitação para o trimestre janeiro-fevereiro-março. O volume total de chuva registrado em algumas localidades do Estado de São Paulo é a apresentada na Figura 3.

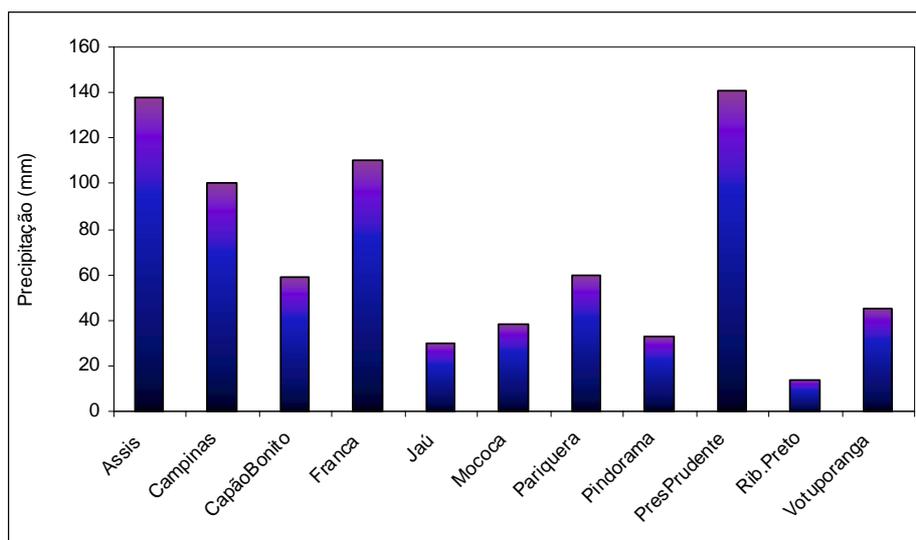


Figura 3 – Volume total de precipitação acumulada no período analisado (17 a 23/01), para localidades do estado de São Paulo. Fonte: Ciiagro.

Sob o enfoque de condições de seca, é interessante ressaltar a previsão climática (INPE/CPTEC-INMET) ainda indica que no estado de São Paulo há maiores possibilidades do trimestre janeiro-fevereiro-março apresentar chuvas próximas à normal ou ligeiramente abaixo de normal. Dessa forma, não há previsão para a ocorrência de secas meteorológicas no próximo trimestre.

Na Figura 4 são apresentados os valores de precipitação pluviométrica observados no mês de dezembro (até 18 de janeiro), no Estado de São Paulo.

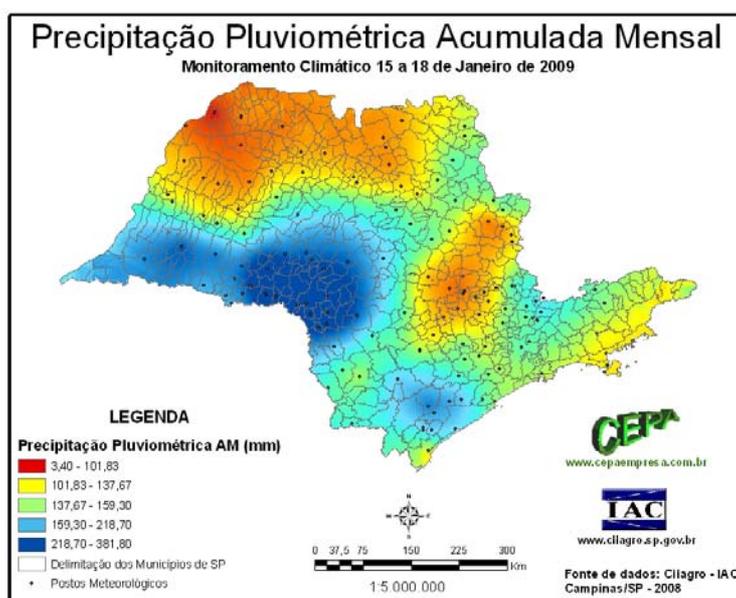


Figura 4 - Totais da precipitação pluviométrica observados no estado de São Paulo.

3- ANÁLISES AGROMETEOROLÓGICAS: Balanço hídrico e desenvolvimento dos cultivos

Estado de São Paulo apresenta um período chuvoso típico de verão, entretanto observaram-se ainda deficiências hídricas na região de Araçatuba e Mococa (Figura 6.B). As condições continuam críticas na região oeste do Estado para cultivos hortícolas, que exploram somente aproximadamente 25 cm de profundidade do solo (Figura 5.A) (Tabela 1). Já para os cultivos anuais e perenes as condições foram críticas também na alta e média mogiana (Franca e Mococa) e oeste do estado.

A) Para cultivos hortícolas

B) Para cultivos anuais e perenes

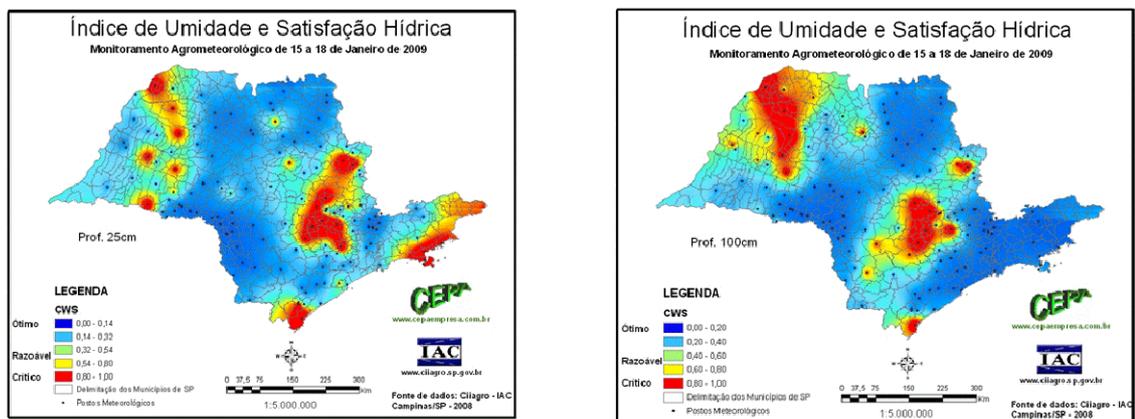


Figura 5 - Índice de umidade e satisfação hídrica para A) para cultivos hortícolas (sistema radicular até 25 cm de profundidade) e, B) para cultivos anuais e perenes (sistema radicular até 100 cm de profundidade), para o estado de São Paulo.

Verificou-se que no período grande parte das localidades do norte do estado estava com armazenamento hídrico baixo, sendo necessárias irrigações principalmente para cultivos hortícolas. A deficiência hídrica média observada para a região norte foi de até 19 mm (Figura 6.B). Essas condições desfavorecem o manejo do solo, como indicado na Tabela 2 e Figura 6.

Tabela 1- Condições de satisfação hídrica para cultivos (ACWS) hortícolas e anuais e perenes, para diferentes localidades do estado de São Paulo.

Cultivos hortícolas (Sist. Radicular com 25 cm de prof.)			Cultivos anuais e perenes (Sist. Radicular com 1 m de prof.)		
Local	ACWS	Condições	Local	ACWS	Condições
Araraquara	0,76	Desfavoráveis	Araraquara	0,00	Ótimas
CA-Pirajú	0,00	Ótimas	CA-Pirajú	0,00	Ótimas
Cananéia	1,00	Críticas	Cananéia	1,00	Críticas
Espírito Santo do Pir	0,35	Adequadas	Espírito Santo do Pir	0,00	Ótimas
Jacupiranga - CA	0,00	Ótimas	Jacupiranga - CA	0,00	Ótimas
Marília	0,40	Razoáveis	Marília	0,00	Ótimas
Nova Odessa	0,50	Razoáveis	Nova Odessa	0,53	Razoáveis
Pariquera-Açu	0,00	Ótimas	Pariquera-Açu	0,00	Ótimas
Penápolis	0,50	Razoáveis	Penápolis	0,26	Adequadas
Pindorama	0,50	Razoáveis	Pindorama	0,18	Favoráveis
Taubaté	0,45	Razoáveis	Taubaté	0,00	Ótimas

Tabela 2- Balanço Hídrico e condições de manejo para cultivos em localidades do estado de São Paulo. Os símbolos significam “O” ótimo, “F” favorável, “R” razoável, “D” desfavorável, “P” prejudicial, “S” severo, “C” crítico.

Local	Temperatura	Chuva	Armazenamento		Evapotranspiração		Déficit Hídrico	Excedente Hídrico	Condições para	
	Média (°C)		Máximo	Atual	Potencial	Real			Manejo do solo	Desenvolvimento Vegetal
					mm					
Assis	23,2	101,2	125	125	28	28	0	73	D	O
Campinas	24,9	49,3	125	125	33	33	0	1	D	O
Capão Bonito	22,7	110,6	100	100	27	27	0	83	D	O
Espírito Santo do Pinhal	24,5	31,8	125	125	31	31	0	1	D	O
Jacupiranga - CA	26,2	95,9	75	75	36	36	0	60	D	O
Marília	25,2	77,1	100	100	33	33	0	44	D	O
Nova Odessa	25,2	37,4	100	59	33	33	0	0	R	R
Pariquera-Açu	24,3	98,6	75	75	31	31	0	68	D	O
Penápolis	25,6	100,4	125	125	35	35	0	21	D	O
Pindorama	25,7	58,8	75	75	35	35	0	2	D	O
Ubatuba	27,6	28,7	75	62	43	42	1	0	F	F

A)

B)

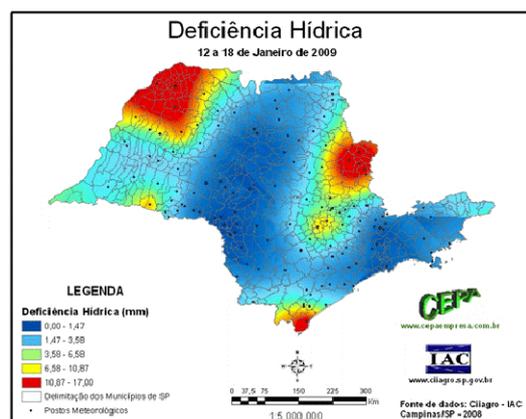
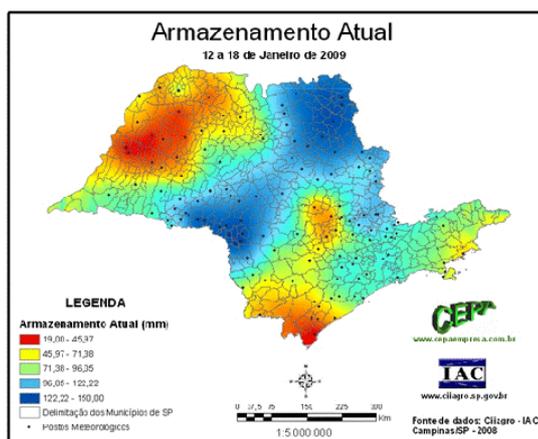


Figura 6- A) Armazenamento e B) Deficiência Hídrica atual no estado de São Paulo